



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ANANINDEUA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
ESPECIALIZAÇÃO EM GEOGRAFIA E MEIO AMBIENTE

MARCOS VINÍCIUS SOUSA LEAL

**O JOGO “CAMINHADA MORFOCLIMÁTICA” COMO POTENCIALIDADE PARA
O ENSINO DA GEOGRAFIA FÍSICA EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE
BELÉM-PA**

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Geografia e Meio Ambiente, sob orientação do Prof^o Dr. **Enilson da Silva Sousa**, da Universidade Federal do Pará (UFPA/Campus Ananindeua).

ANANINDEUA-PA
SETEMBRO, 2022

O JOGO “CAMINHADA MORFOCLIMÁTICA” COMO POTENCIALIDADE PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA FÍSICA EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE BELÉM-PA

RESUMO

A Geografia escolar tem como uma de suas funções construir um saber num formato crítico, bem como a forma de pensar dos alunos para que assim, os mesmos, possam agir de maneira consciente e coletiva sobre o seu espaço vivido e sua realidade. Porém, o que se presencia quanto ao ensino da Geografia é a repetição de conteúdos com características simplória e enfadonha. Com o objetivo de ir além dessa configuração antiga de ensino, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe, em sua estrutura, que o processo de ensino-aprendizagem se efetue através de competências e habilidades. Diante deste cenário, este artigo busca mostrar como um jogo didático pode contribuir na construção didático-pedagógico apoiando-se no desenvolvimento de competências e habilidades. A pesquisa foi construída através do método qualitativo e quantitativo, mediante as leituras acadêmicas, além do levantamento de um assunto específico de Geografia, por meio do livro didático utilizado na escola, uma obra do geógrafo Aziz Ab’Saber, assim como a montagem do jogo pelo professor e os alunos em um *software* e sua aplicação em sala de aula com uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental II. Considera-se que através do lúdico, o jogo pode oferecer aos discentes um raciocínio geográfico dinâmico, crítico e criativo, visando, também, a resolução de problemas e situações fora dos muros da escola.

Palavras-chave: Ensino de Geografia Física. Domínios Morfoclimáticos. Ensino-aprendizagem. Jogo. Tecnologia.

THE GAME “MORPHOCLIMATIC WALK” AS A POTENTIAL FOR THE TEACHING OF PHYSICAL GEOGRAPHY IN A SCHOOL IN THE MUNICIPALITY OF BELÉM-PA

ABSTRACT

School Geography has as one of its functions to build knowledge in a critical format, as well as the students' way of thinking so that they can act consciously and collectively on their lived space and reality. However, according to Lacoste (1998) what is witnessed in the teaching of Geography is the repetition of content with simplistic and boring characteristics. In order to go beyond this old teaching configuration, the National Common Curricular Base (BNCC) proposes, in your structure, that the teaching-learning process takes place through competences and skills. Given this scenario, this article seeks to show how a didactic game can contribute to the didactic-pedagogical construction, based on the development of skills and abilities. The research was built through the qualitative and quantitative method, through academic readings,

in addition to the survey of a specific subject of Geography, through the textbook used in the school, a work by the geographer Aziz Ab'Saber, as well as the assembly of the game by the teacher and the students in a software and its application in the classroom with a 7th grade class of Elementary School II. It is considered therethrough the ludic, the game can offer to the students a dynamic, critical and creative geographic reasoning, aiming, also, the resolution of problems and situations outside the walls of the school.

Keywords: Teaching Physical Geography. Morphoclimatic Domains. Teaching-learning. Match. Technology.

1 INTRODUÇÃO

Freire cita que a “prática docente deve reforçar a capacidade crítica do educando e sua curiosidade” (FREIRE, 1996, p. 13), sendo vista e concretizada de forma dinâmica, adotando didáticas que visem o pensamento crítico do discente. Zabala (2014) afirma que a figura do professor é importante no processo de ensino-aprendizagem, pois atua como mediador entre o aprendiz e o objeto de conhecimento. Além disso, cabe ao educador indicar a utilidade do objeto educativo que será usado e estimular o desejo dos aprendizes quanto ao que está sendo ensinado.

Contudo, Cavalcanti (2012) reforça que o modelo antigo de ensinar Geografia nas escolas não se dá por meio de métodos e didáticas estimulantes e que despertem a curiosidade do saber e do conhecer nos estudantes. Por outro lado, visando estimular a curiosidade dos alunos, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é um documento legal, objetivando a progressão de aprendizagens essenciais que os alunos devem ampliar no decorrer da educação básica, estabeleceu que o processo de ensino-aprendizagem deve estar apoiado em competências, habilidades e temas atuais (BRASIL, 2018).

Conceitualmente, competências e habilidades diferem em seus significados, no qual "competência é a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos) e habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais) atitudes e valores para resolução de demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2018, p. 9). Através da BNCC, as práticas docentes devem se apoiar no desenvolvimento das competências e habilidades de cada disciplina do currículo e das áreas do conhecimento.

As estratégias didáticas e o processo de ensino-aprendizagem devem se aliar, baseando-se nas competências e nas habilidades que, antes de tudo, devem ser planejadas e executadas, para contribuírem no desenvolvimento dos estudantes, no qual, através do jogo, isso será possível.

Nesse sentido, este artigo tem o objetivo de refletir como os jogos podem facilitar no processo de ensino-aprendizagem no Ensino de Geografia Física, de acordo com a BNCC. Para isto, um jogo didático foi aplicado em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental II, na disciplina de Geografia, na escola Sistema de Ensino Conhecimento (SENC), pertencente à rede particular de ensino, localizada Belém do Pará, no ano de 2022.

2 O LIVRO DIDÁTICO E O ENSINO DE GEOGRAFIA

O livro didático, sem dúvida, é um recurso de suma importância no processo de aprendizagem (SANTOS, 2003; TORRES; SANTANA, 2009; CARNEIRO, 2012; SENE, 2014), principalmente em escolas públicas, nas quais, esse material pode ser o único que o estudante terá acesso. Logo, “O livro didático possui importância ímpar no processo pedagógico” (FONSECA; TONINI, 2020.).

Santos (2003), a seleção do livro deve levar em consideração os aspectos pedagógicos, políticos e mercadológicos, que interferem de forma direta na sua elaboração e, conseqüentemente, nas concepções construídas pelo aluno, através deste instrumento.

Sene (2014, p. 29) enfatiza a importância do livro didático ao afirmar que ele “(...) é um representante legítimo das disciplinas escolares e busca dar conta das necessidades surgidas na relação ensino-aprendizagem da educação básica. Sua produção tem como referência a cultura escolar.”

Martínez e Rubio (2018) reforçam que no Brasil, as organizações públicas supervisionam o conteúdo e a escolha dos livros didáticos que serão, futuramente, distribuídos nas escolas. Esse processo interfere na autonomia do docente e no processo de aprendizagem dos alunos, que nem sempre estão representados no livro didático adotado na unidade escolar.

Rangel (2021) diz que apesar das questões político-ideológicas que permeiam a escolha do livro didático, o material deve ser relevante para o ensino de Geografia, especialmente, no ensino de Geografia Física, nos quais os docentes necessitam de outros recursos pedagógicos e acabam elaborando seus próprios materiais. Partindo desse pensamento, Cavalcanti (2011) aponta que os professores de Geografia estão sempre procurando novas e diferentes formas de trabalhar e ensinar, criando novos materiais, recursos e metodologias.

Os livros didáticos e outros materiais de apoio ao professor têm uma proposta inicial de temas a serem trabalhadas de modo articulado e sequencial, em cada um dos anos escolares, coerentes com os seus pressupostos teóricos e metodológicos dos autores que procuram seguir, as orientações curriculares da política oficial (CAVALCANTI, 2012, p. 131).

Castrogiovani e Goulart (1999) caracterizam um bom livro de Geografia, no qual o mesmo deve abordar, primeiramente, uma perspectiva crítica, e, logo depois: fidedignidade das afirmações, estímulo à criatividade, representação cartográfica correta, valorização da realidade e uma abordagem do espaço como totalidade.

Sendo, portanto, de suma importância, analisar a presença de conteúdos de Geografia Física nos livros didáticos, visando realizar atividades lúdico-pedagógicas para melhorar o aprendizado dos alunos.

A partir desses pressupostos, a construção de recursos didáticos que facilitem a compreensão da Geografia Física é uma necessidade (CARVALHO, 2004; ORION; TREND, 2009; BERTOLINI; VALADÃO, 2009). Isso está relacionado ao caráter abstrato implícito ao conteúdo de Geografia Física, principalmente, para alunos do ensino básico.

Portanto, é um desafio ultrapassar as dificuldades do ensino do conteúdo, sejam estas baseadas em conceituação sem contextualização ou memorização. Logo, a elaboração de materiais e atividades lúdico-pedagógicas pode auxiliar nas práticas escolares. As atividades desenvolvidas com a prática do lúdico além possibilitar uma outra forma de aprendizagem mais atraente e divertida, trabalha também a capacidade de o indivíduo interagir com o outro.

Logo, esse tipo de atividade no processo de ensino, proporciona o prazer e divertimento durante as aulas. Além disso, ajuda a desenvolver no educando as seguintes habilidades: cognitivas e motoras; atenção e percepção; capacidade de reflexão; conhecimento quanto à posição do corpo; direção a seguir e outras habilidades importantes para o desenvolvimento da pessoa humana (RANGEL *et al.* 2016b).

Destaca-se, portanto a relevância da utilização de materiais didáticos lúdicos, jogos e brincadeiras no cotidiano escolar, principalmente com alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental, que sofrem com a drástica mudança entre os hábitos, conteúdos e currículos do Ensino Fundamental I (do primeiro ao quinto ano) para o Ensino Fundamental II (do sexto ao nono ano).

3 METODOLOGIA

Para Minayo (2002) a metodologia é o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade, ou seja, inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas e recursos que possibilitam a representação da realidade.

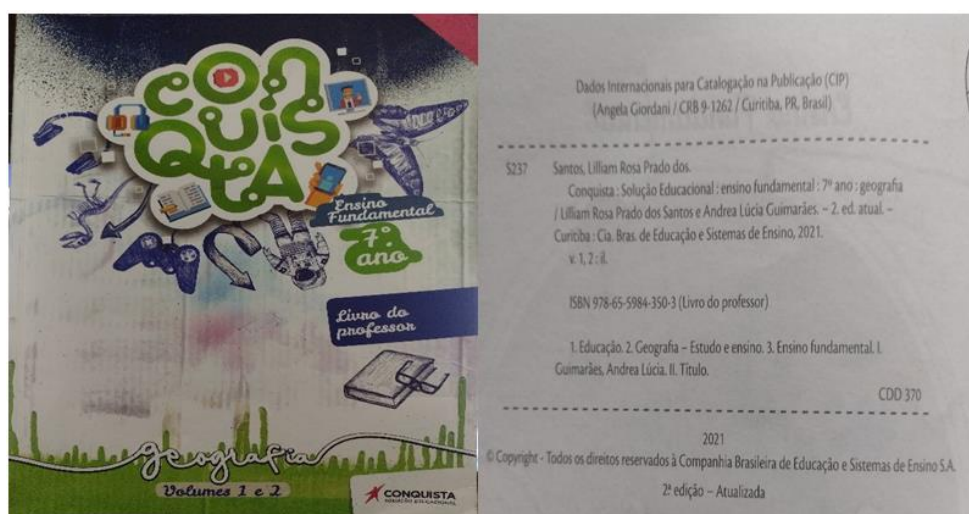
Partindo dessa concepção, este artigo contou com etapas específicas, sendo a primeira caracterizada pelo levantamento bibliográfico sobre o tema e como ele se encontra na BNCC, e a preparação das aulas sobre o assunto através do livro didático adotado pela instituição de ensino e na obra denominada “Os domínios da natureza no Brasil” do geógrafo Aziz Ab’Sáber.

Posteriormente, em quatro aulas, houve o compartilhamento sobre os Domínios Morfoclimáticos¹ (Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mares de Morros, Araucárias, Pradarias e áreas de transição) e suas características, bem como a prática de exercícios propostos. A partir da finalização do assunto em sala de aula, o docente de Geografia, juntamente com a turma, estruturou e executou um jogo através de um *software*, o *Power Point*, e, para finalização desta atividade, foi aplicado, no mês de junho do mesmo ano, questionários objetivos para todos os alunos envolvidos.

3.1 Breve análise dos conteúdos de Geografia Física no livro didático “Conquista”

O livro analisado na referida pesquisa faz parte da coleção “Conquista”, tendo como organizadoras Lilian Rosa Prado dos Santos e Andrea Lúcia Guimarães. O volume é direcionado para o 7º ano do Ensino Fundamental, sendo a 2ª edição do ano de 2021 (Figura 1).

Figura 1 – Capa e ficha catalográfica do livro didático “Conquista” usado na pesquisa.



Fonte: SANTOS; GUIMARÃES (2021).

O livro didático “Conquista” é usado por algumas escolas da rede particular de ensino em Belém do Pará. Observando a estrutura do sumário do referido livro didático, são identificadas as seguintes temáticas nos volumes 1 e 2:

¹Os domínios morfoclimáticos, segundo Bertol Ab’Sáber (2003), são ambientes que possuem feições de relevo, tipos de solos, formas de vegetação e condições climático-hidrológicas específicas, que combinados e integrados formam áreas relativamente homogêneas. O autor classificou os domínios em: Amazônico, Caatingas, Cerrados, Mares de Morros, Araucárias, Pradarias e as Faixas de transição.

Tabela 1 – Volumes e capítulos do livro didático “Conquista” usado na pesquisa.

Volume 1	Capítulos	Volume 2	Capítulos
O Brasil no mundo	1	População brasileira e seus movimentos	5
Formação e ocupação do território brasileiro	2	Espaço agrário brasileiro	6
Características naturais do Brasil: relevo e hidrografia	3	Espaço industrial e comercial brasileiro	7
Características naturais do Brasil: clima e vegetação	4	Espaço urbano brasileiro	8

Fonte: Elaboração do autor, 2022

Os volumes 1 e 2 (análise deste artigo), em quase sua totalidade abrange conteúdos voltados para análise da Geografia Humana, apenas os itens C e D, no livro capítulos 3 e 4, respectivamente, abordam temas relacionados à Geografia Física em sua totalidade. Contudo, na tentativa de uma “interdisciplinarização”, os outros capítulos do volume 1, vinculam, por exemplo, a exploração desenfreada do Pau-Brasil pelos portugueses e o desmatamento, porém, limitando a análise ambiental apenas neste tópico.

Vilela (2014, 2018) ao analisar textos de livros didáticos de Geografia, destaca que “a geografia física, em suas formas de abordagem tradicionais, não tem se associado facilmente aos enunciados que constroem o significado de “bom ensino da geografia” (VILELA, 2018, p. 5).

No livro analisado, existem alguns hiatos entre temas de Geografia Física e de Geografia Humana. Apesar do esforço dos autores em realizar a integração entre os conteúdos, percebe-se que, o ser humano não é inserido na lógica da natureza, como ser ativo e passivo nas transformações do meio ambiente. Muitos outros autores destacam tal “esquecimento” ou abstração da Geografia Física ao afirmar que: “a Geografia Física é colocada como algo abstrato, alheio à vivência do aluno. Assim, uma vertente, uma colina, um solo ou uma paisagem vegetal são descritos como ideais não concretas” (AUGUSTIN e BRUN 1985, p. 274 *apud* BERTOLINI; VALADÃO, 2009, p. 37).

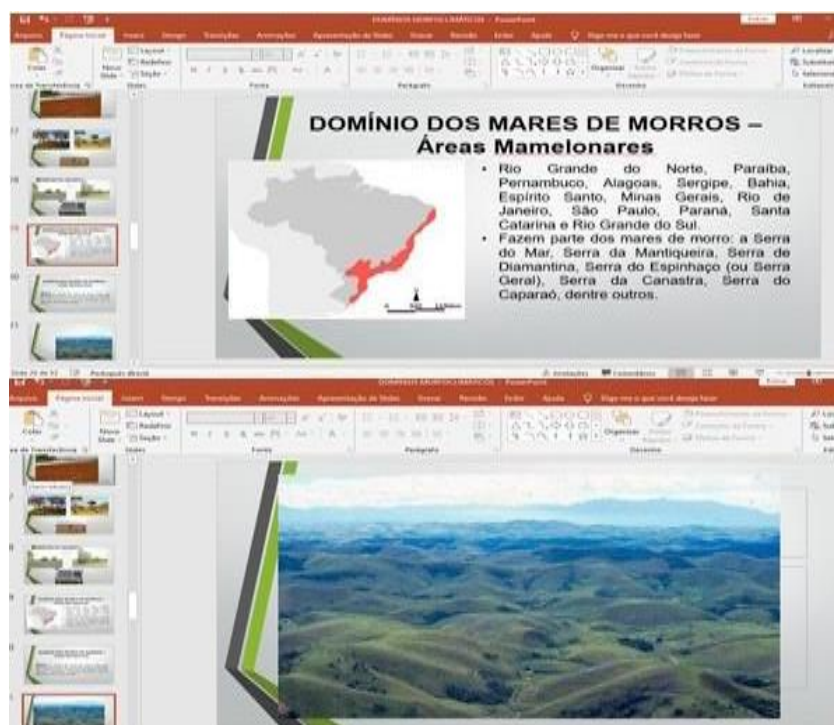
3.2 Material acadêmico e os domínios morfoclimáticos para o ensino da Geografia

Durante a análise do capítulo 4 “Características naturais do Brasil: clima e vegetação”, observou-se lacunas na abordagem quanto aos domínios morfoclimáticos. Contudo, para que essa lacuna fosse preenchida, optou-se por materiais ou textos acadêmicos que, segundo Rangel (2020), abordam temas atuais e contextualizados.

Com a importância dos estudos dos quadros naturais do Brasil na educação básica, através dos domínios morfoclimáticos, foi necessário adaptar para o 7º ano, um capítulo do livro “Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas”, de autoria de Aziz Ab’Sáber, intitulado “Potencialidades paisagísticas brasileiras”, da Ateliê Editora.

Abaixo, parte do material adaptado (Figura 2), em *slides*, pelo professor responsável pela turma. O material é uma espécie de resumo, com informações complementares e de fácil compreensão, ausentes no livro didático analisado, nas quais seriam importantes para o andamento do jogo.

Figura 2 – Parte da adaptação do capítulo “Potencialidades paisagísticas brasileiras” publicado no livro “Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas” de autoria de Aziz Ab’Sáber, editora Ateliê, Brasil, 2003.



Fonte: Elaboração do autor, 2022.

A adaptação do texto original continha imagens e pequenos textos, visando facilitar a compreensão do aluno. Foram retirados temas específicos discutidos pelo autor no texto original e expressões e termos técnicos. Ademais, não foram utilizadas as figuras e esquemas originais do capítulo, pois além de serem em escala de cinza, alguns esquemas não seriam adequados para o sétimo ano.

Quanto à BNCC (BRASIL, 2018), o material se relaciona com a mesma, de acordo com as habilidades a seguir:

- “EF06GE05 - Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.” Foi usada a relação clima e formas de relevo em cada domínio morfoclimático.
- “EF06GE06 - Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.” Foi apresentado as construções de aterros, etc.
- “EF06GE11 - Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.” Foi enfatizado a ocupação antrópica nas diversas escalas.
- “EF06GE12 - Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.” Foi discutido como as bacias hidrográficas, de acordo com cada domínio, se comportam e de que forma elas são usadas.

3.3 A Caminhada Morfoclimática e sua elaboração para o ensino da Geografia Física

Foi elaborado um material didático-lúdico (jogo) visando estratégias pedagógicas para o ensino dos Domínios Morfoclimáticos, baseadas na análise da BNCC e, também, como já mencionado antes, no livro didático e em um capítulo de cunho acadêmico.

O jogo intitulado “Caminhada Morfoclimática”, foi construído e armazenado em um *software*, versão 2013. O tema escolhido foram os Domínios Morfoclimáticos do Brasil, que estava de acordo com o conteúdo programático da disciplina.

Participou desta atividade a turma do 7º ano, composta por 22 alunos. Os estudantes se dividiram em dois grupos e ficaram responsáveis por desenvolverem os *slides* que resumiam os

seguintes domínios morfoclimáticos: Amazônico, Caatinga, Cerrado, Mares de Morros, Araucárias, Pradarias e mais as faixas de transição. Assim, os *slides*, primeiramente, abordaram a parte teórica e resumida dos domínios e áreas de transição e, depois, o jogo educativo.

O referido processo de construção do resumo constituiu-se na recapitulação dos domínios morfoclimáticos e suas áreas de transição. Para isso, os discentes levantaram as principais características de cada domínio, baseados em: formas de relevo, solo, vegetação, hidrografia e clima.

À medida que os alunos iam colaborando e construindo os *slides*, algumas indagações foram colocadas pelo professor: domínios morfoclimáticos e biomas, são as mesmas coisas? Todos os domínios possuem os mesmos aspectos naturais? O domínio morfoclimático da Caatinga, por exemplo, apresenta mudanças em sua paisagem física? Existem domínios morfoclimáticos que sofrem com intensos processos de desmatamento? O domínio morfoclimático em que você vive é qual? As perguntas objetivaram ativar nos estudantes a curiosidade e a necessidade de desconstrução de mitos.

Percebeu-se que os alunos expuseram diversas respostas, entre corretas e equivocadas relacionadas aos domínios morfoclimáticos brasileiro. Por isso, o docente iniciou uma série de observações sobre as respostas para que fosse possível o desenvolvimento de "construção de argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade" (BRASIL, 2018, p. 364).

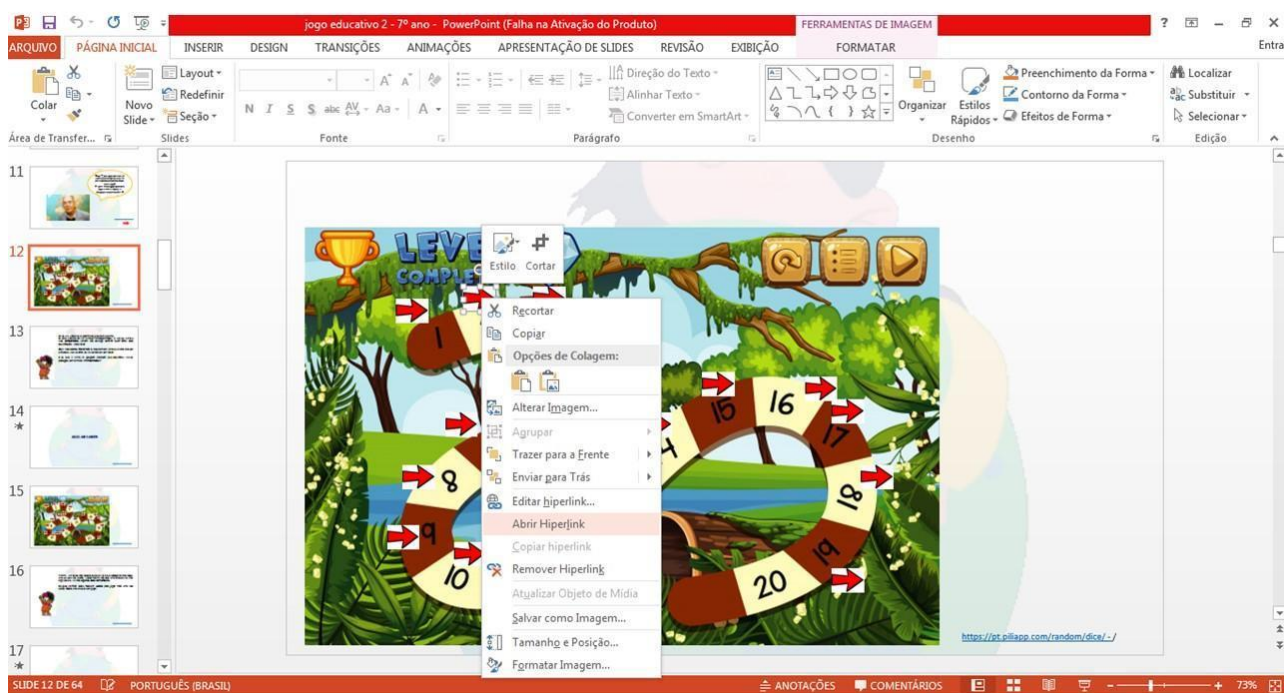
O segundo momento se deu na montagem do jogo no *software*. Primeiramente, a palavra "caminhada" foi escolhida, pois a atividade educativa se desenvolveu através de uma trilha encontrada na internet. A trilha contém 18 espaços separados que se denominaram "casas", no qual cada casa é composta por perguntas sobre os domínios morfoclimáticos.

Esse processo oportunizou os alunos a usarem os seus conhecimentos, podendo realizar comparações, confrontações com o que estavam presentes nos materiais de pesquisa, desenvolvendo, também, o trabalho em grupo, participação no desenvolvimento do material, maturidade intelectual e o conhecimento ou noções do espaço geográfico. Importante ressaltar que os alunos não participaram nas montagens das perguntas que compunham o jogo, pois, os mesmos iriam passar pelo processo de respondê-las, conforme suas regras.

Para a "Caminhada Morfoclimática" distribuiu-se 18 perguntas, que foram colocadas em cada "casa" da trilha (figura 3), por meio de *hiperlinks*, que é uma forma de fazer referência a

um outro texto anterior ou posterior, através de áreas clicáveis e mencionado por Xavier (2012) como uma estratégia de intertextualidade explícita, uma vez que, por meio dele, recorre-se a outros textos na tela do computador. Neste caso, os espaços denominados “casas” na trilha eram *hiperlinks* clicáveis que davam acessos a outros *slides* conforme o desenvolvimento do jogo.

Figura 3 - Trilha da “caminhada morfoclimática” com o uso do *hiperlink* no *Power Point*.



Fonte: Arquivo do autor, 2022.

Com os *hiperlinks* ativados foi possível avançar ou regredir pela trilha. E, para um melhor desenvolvimento do jogo, antes de sua aplicação, foi escolhido um dado digital através de um site, no qual seu *link* estava disponível no próprio *template* do *software* e em todos os *slides*.

Posteriormente à montagem, à programação e ao armazenamento do jogo no *software*, ocorreu a culminância da atividade no mês de maio de 2022.

E, finalizando as etapas, durante o mês de junho, aplicou-se questionários do tipo objetivo qualitativo para a referida turma, com nove perguntas relacionadas ao jogo “Caminhada Morfoclimática”. Com as respostas dos questionários, foram elaborados gráficos que demonstraram os resultados das perguntas.

4 OS JOGOS COMO FERRAMENTA DE ENSINO ALIADOS ÀS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O espaço escolar, junto com o seu ensino, tem o objetivo de capacitar o discente para resolver ou lidar com problemas do cotidiano (dentro ou fora da escola), cooperando na evolução de seu senso crítico, competências e habilidades. Das diversas maneiras em que esse processo pode ser desenvolvido, os jogos didáticos surgem como estratégia, sendo isso possível de ser observado na referida turma da escola SENC.

Considerar os jogos como uma ferramenta de conhecimento ao conteúdo programático da disciplina de Geografia, resulta na relevância da atividade no processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, o significado da palavra jogo e sua importância devem ser elucidados, assim como sua relevância no desenvolvimento das competências e habilidades.

Quanto aos significados da palavra jogo, o Dicionário *online* de Português foi consultado. Nele é definido que jogo é “Ação de jogar; folguedo, brinco, divertimento. O que serve para jogar. Exercício ou divertimento” (JOGO, 2022). Além da consulta ao dicionário, buscou-se uma segunda definição para a palavra jogo, por meio de professores e pesquisadores que trabalham os conceitos e práticas de jogos, como Kishimoto (1998) no qual afirma que o jogo educativo vai além das brincadeiras, se tornando ferramenta de aprendizado.

Cotonhoto, Rossetti e Missawa (2019) concordam com Kishimoto (1998) e adicionam que os jogos ajudam a estimular o profissional docente a refletir a importância dos mesmos em sala de aula, sobretudo para os estudantes com maiores dificuldades de aprendizagem.

Teixeira (2010) diz que o ato de jogar é um simulacro do real e o seu ato desperta várias capacidades dos envolvidos: analisar e relacionar regras, estratégias, conteúdos, esquemas práticos e mentais, desenvolvendo as competências e habilidades, e que os jogos relacionados ao ensino “permitem a articulação entre informação, abstração, conhecimento e ação através do entretenimento” (MACHADO, 2013).

Cavalcanti (2012) afirma que o docente de Geografia deve ser articulado em sala de aula, dinamizando os conteúdos das diversas situações do espaço vivido de seus alunos, aproximando-os de suas realidades. Por conta disso, o jogo surge como estratégia para atender essas e outras demandas do professor, deixando de lado um ensino de Geografia que exigia a memorização, por exemplo e, atualmente, é pautada em uma Geografia escolar mais complexa, fluída, dando espaço para os discentes entenderem o mundo contemporâneo e sua dinamicidade, bem como as habilidades geográficas.

Sendo assim, os jogos didáticos tornam-se relevantes como práticas educativas que estimulem os educandos no entendimento do espaço geográfico, raciocínio geográfico aliados aos saberes geográficos.

5 A CAMINHADA MORFOCLIMÁTICA E SUA CULMINÂNCIA

A execução do jogo didático nomeado “Caminhada Morfoclimática” (figura 3), ocorreu no dia 24 de maio de 2022, em uma das salas de aulas do Sistema de Ensino Conhecimento (SENC). Os envolvidos estavam motivados, agindo como ativos no seu processo de ensino-aprendizagem. Contudo, existia uma certa curiosidade por parte dos educandos devido as perguntas selecionadas pelo professor.

Figura 4 – Apresentação do jogo “caminha morfoclimática” no *Power Point*.



Fonte: Arquivo do autor, 2022.

Durante a culminância da Caminhada, os discentes trocavam opiniões entre si sobre as perguntas, bem como as complementando com as imagens que apareciam em algumas questões, iniciando, através delas, diferentes percepções das paisagens dos Domínios Morfoclimáticos brasileiros abordadas nas perguntas e como eram discutidas durante as aulas. Em certos momentos, havia um aprendizado mútuo entre a turma, até chegarem à conclusão de suas respostas. Além disso, a atividade colaborou para o trabalho em equipe, pensamento geográfico-espacial dinâmico, estímulos à socialização de ideias e uma certa competitividade sadia entre a turma.

Figura 5 - Alunos do 7º ano jogando a “caminhada morfoclimática”.



Fonte: Arquivo do autor, 2022.

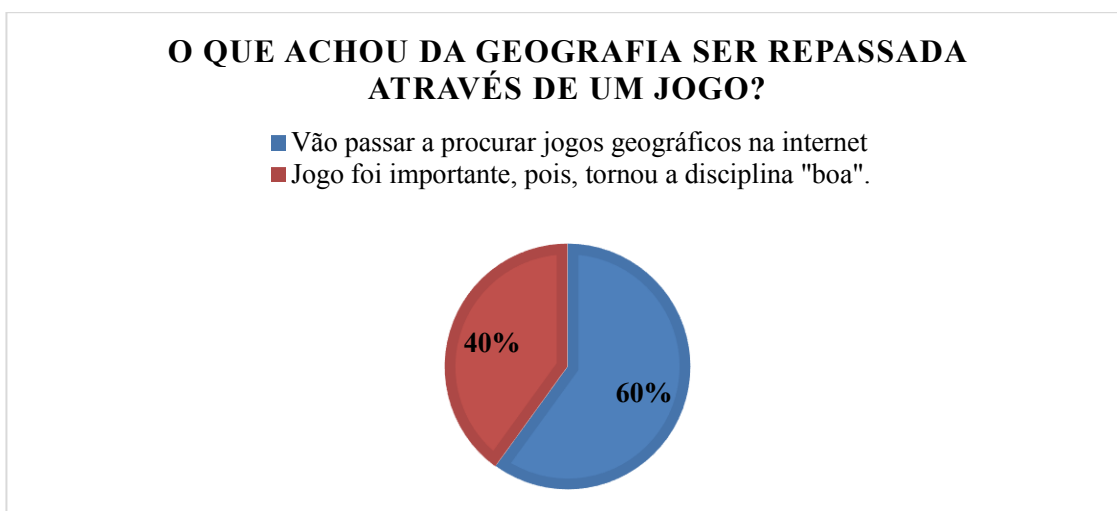
Logo, tornou-se possível perceber que a inserção dos jogos didáticos na aula de Geografia, foi algo novo para a turma e proveitoso, pois contribuiu no processo de ensino-aprendizagem, na compreensão dos conteúdos, um olhar diferente em relação à ciência geográfica escolar.

Posteriormente, foi aplicado junto aos estudantes, um questionário semiestruturado, visando a reflexão sobre o processo de aprendizado, dando a oportunidade ao aluno de explicar a respeito das etapas realizadas na atividade, com base no seu próprio percurso de aprendizagem.

Ao serem perguntados sobre: “o que achou de a Geografia ser repassada através de um jogo?” os alunos relataram que não imaginavam aprender Geografia por meio do lúdico e complementam que a mesma sempre foi tediosa e enfadonha. Aqui, 60% afirmam que vão passar a procurar jogos que relacionem a Geografia por meio da internet. Já os 40% restantes

reforçam que o jogo foi importante para seu aprendizado e que já começam a olhar a disciplina como algo “bom”.

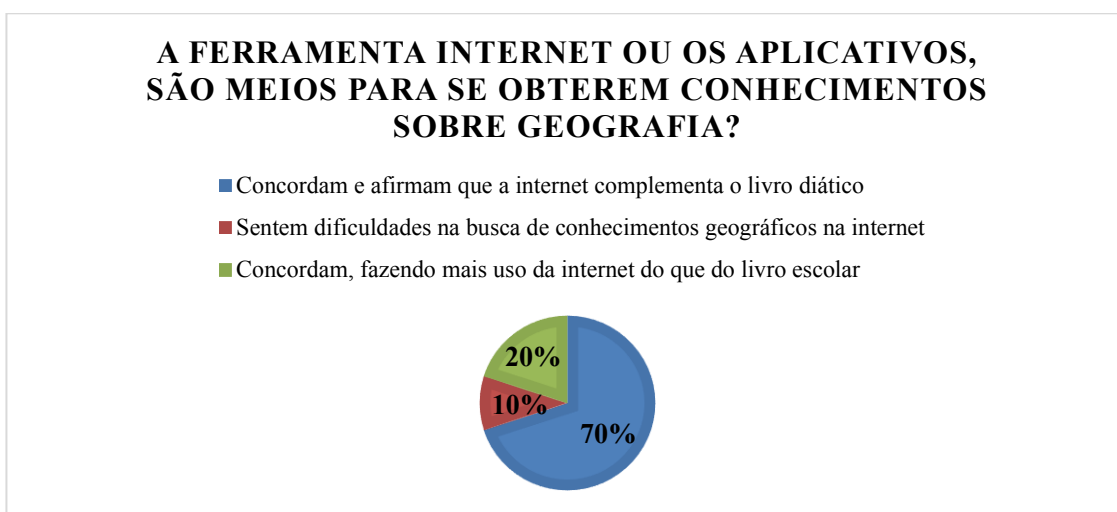
Gráfico 1 - Pergunta 1 do questionário.



Fonte: Autor, 2022.

E por citar o meio digital, mais precisamente a internet, quando questionados se: “*a ferramenta internet ou os aplicativos, são meios para se obterem conhecimentos sobre Geografia?*” 70% concordam, explicando que a internet aparece como um complemento do que o livro mostra e do que é ensinado pelo professor, surgindo uma nova possibilidade. Uma pequena parcela de 10% ainda não consegue se aliar à rede de internet e à Geografia, ou seja, encontram dificuldades de pesquisar e reconhecer certos assuntos no espaço digital. E os outros 20% utilizam mais a internet do que os próprios materiais fornecidos pela escola.

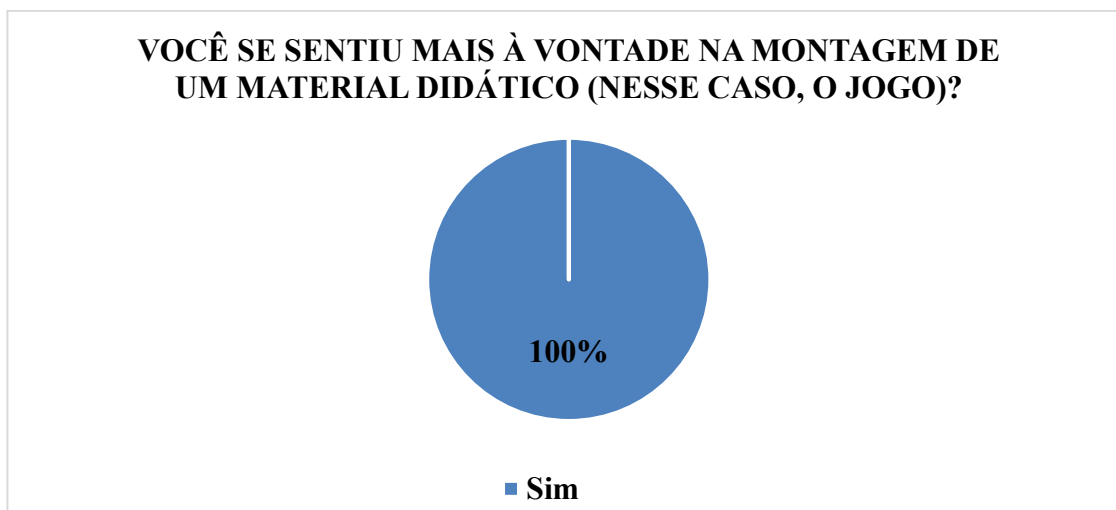
Gráfico 2 – Pergunta 2 do questionário.



Fonte: Autor, 2022.

Ao serem questionados: “ *você se sentiu mais à vontade na montagem de um material didático (nesse caso, o jogo)?*” o "sim" foi unânime, pois se viu como parte do processo de aprendizagem, uma vez que foram incentivados na busca de informações sobre os Domínios Morfoclimáticos em diversos meios e que o compartilhamento de novas ideias foi algo positivo.

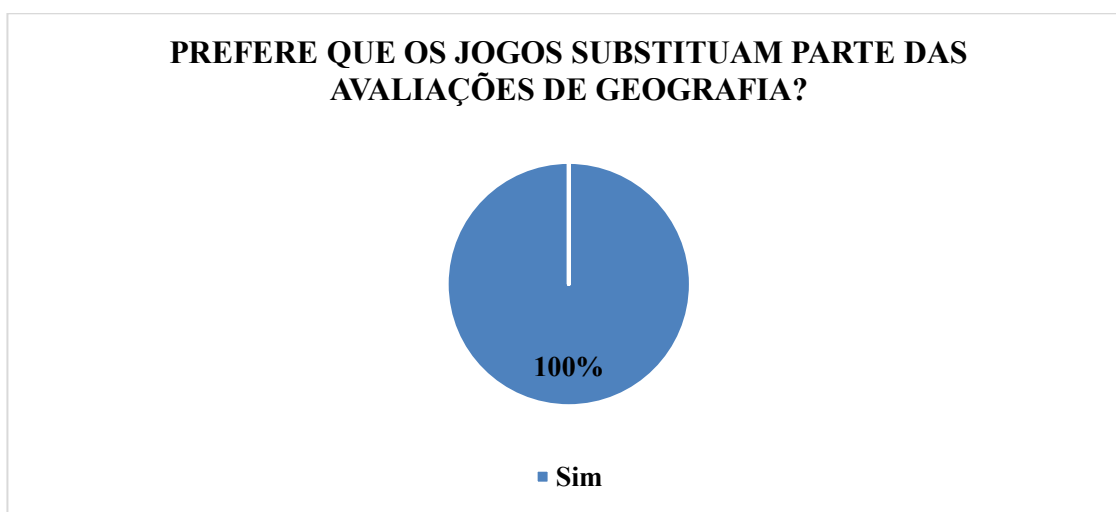
Gráfico 3 – Pergunta 3 do questionário



Fonte: Autor, 2022.

Em relação à avaliação, quando indagados se “*prefere que os jogos substituam parte das avaliações de Geografia?*” o "sim", também, foi unânime, no qual explicam que jogar é muito mais descontraído, porque o jogo proporciona o trabalho em conjunto, trocas de ideias, competição e diversão.

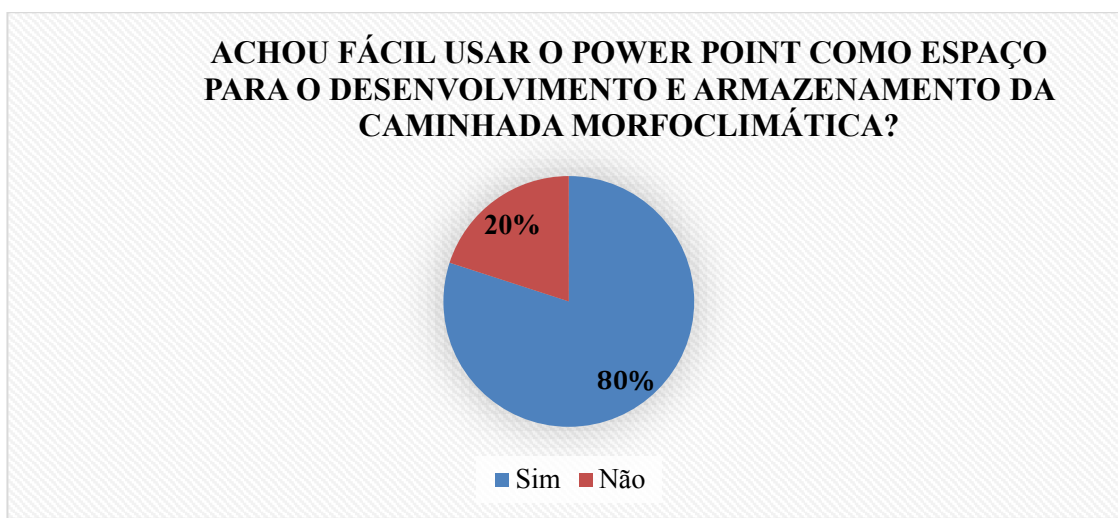
Gráfico 4 – Pergunta 4 do questionário



Fonte: Autor, 2022.

Eles foram perguntados quanto a facilidade de manuseio na ferramenta usada: “*achou fácil usar o Power Point como espaço para o desenvolvimento e armazenamento da Caminhada Morfoclimática?*” 80% responderam que sim, por conta de ser algo usual na apresentação de atividades de outras disciplinas, mas que não imaginavam que era possível estruturar jogos ou animações na ferramenta. 20% relataram sentir dificuldades na utilização do *software*, mesmo com as orientações, mas que se viram incentivados pelo professor e através dos outros alunos que já tinham um certo domínio.

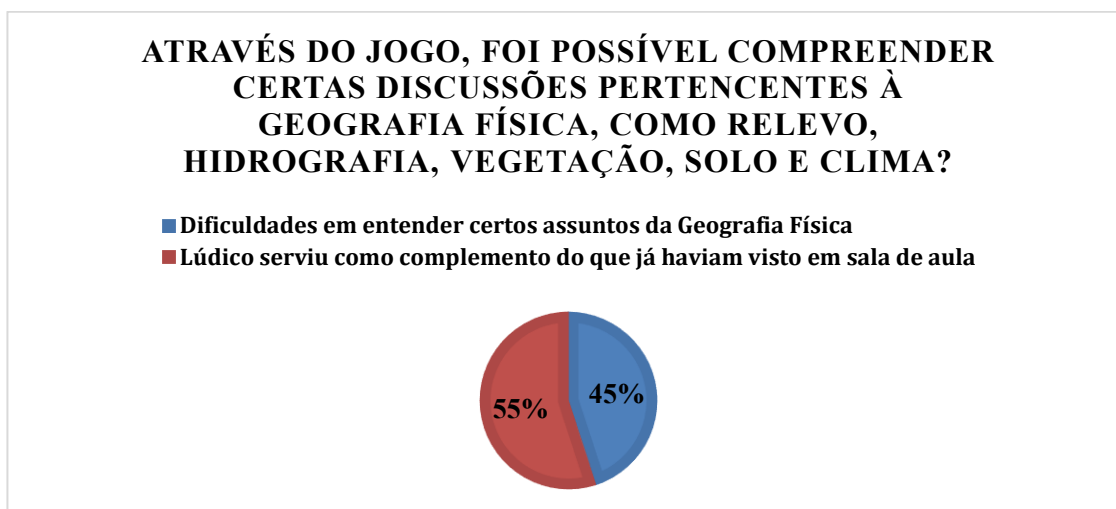
Gráfico 5 - Pergunta 5 do questionário



Fonte: Autor, 2022.

Visando a dificuldade da maioria dos alunos nos assuntos geográficos escolares que envolvem a Geografia Física, lançou-se tal questionamento: “*através do jogo, foi possível compreender certas discussões pertencentes à Geografia Física, como relevo, hidrografia, vegetação, solo e clima?*” 45% da turma, ainda sentem dificuldade em entender tais informações, pois alegam que são complexas e o livro didático não aborda por completo, mas reconhecem que o jogo fornece uma facilidade em compreender. Outra parte afirma que o lúdico serviu para complementar aquilo que já haviam recebido em sala de aula.

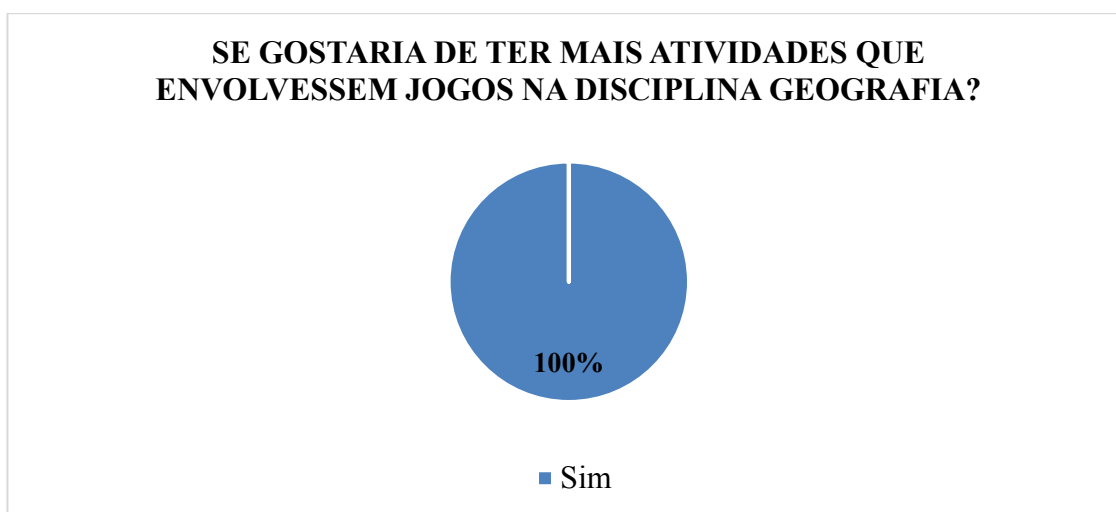
Gráfico 6 – Pergunta 6 do questionário



Fonte: Autor, 2022.

E para finalizar, foram questionados “se gostaria de ter mais atividades que envolvessem jogos na disciplina Geografia?” e todas respostas foram positivas, no qual acharam mais fácil de aprender o conteúdo dessa forma e que é diferente, possibilitando a participação dos estudantes nas aulas e uma maior aproximação entre eles.

Gráfico 7 – Pergunta 7 do questionário



Fonte: Autor, 2022.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espaço escolar deve oferecer possibilidades ao aluno de resolver ou solucionar situações-problema. Contudo, se a didática usada em sala de aula for a de reproduzir os livros didáticos e multiplicar o pensamento do docente para a aprovação nas avaliações, essa

metodologia estará sendo uma espécie de treino para que os alunos respondam perguntas retóricas de forma não abrangente. Freire (2009) diz que este contexto educacional é a chamada educação bancária.

Importante ressaltar que o Ministério da Educação (MEC), através da BNCC, incentiva que os currículos sejam estruturados enfatizando as competências e habilidades dos estudantes. A Geografia, nesse caso, deve desenvolver o senso crítico no que diz respeito à ocupação humana e produção do espaço geográfico, onde relaciona princípios como os da analogia e conexão, sendo estas competências importantes na formação de um cidadão consciente (BRASIL, 2018).

Entretanto, fica evidente que a BNCC reflete o tradicional que se estrutura em uma matriz de currículo por competência, que é uma tendência da política mundial educacional que se apoia no neoliberalismo, desvalorizando temáticas essenciais.

O perfil da Geografia, visto como uma disciplina que valoriza o raciocínio espacial, por exemplo, pode e deve utilizar jogos permitindo o ensino de Geografia por meio das competências e habilidades. Além disso, o jogo aliado ao lúdico, fornece a chance ao aluno de se tornar transformador, apropriador e componente do espaço.

Portanto, o jogo apresentado neste artigo, contribuiu significativamente para o desenvolvimento de competências e habilidades gerais e específicas da Geografia pautadas na BNCC. Com isso, os discentes puseram em prática a vontade e uma iniciação à investigação e de resolução de problemas. Durante o processo de construção da Caminhada Morfoclimática e de sua aplicação, percebeu-se uma melhor compreensão do mundo em que vivem, reconhecendo novas dimensões das complexidades e diversidades do espaço geográfico.

O referido jogo pode ser adaptado atendendo o entendimento do que foi trabalhado em sala de aula, oportunizando a aplicação dos saberes a sua própria realidade. Ao aliar a teoria à prática, o processo de aprendizado torna-se mais atrativo, buscando motivar e desafiar o estudante, oferecendo novas metodologias, formas lúdicas de apreensão à realidade vivida.

Quanto à adaptação do texto acadêmico sobre domínios morfoclimáticos para a educação básica, ficou constatado que não é uma tarefa simples, pois, a formatação, linguagem e estruturação dos textos devem ser realizadas de forma minuciosa. Porém, quando bem elaborados, podem ser fundamentais para trabalhar determinados conteúdos em sala. No caso dos domínios morfoclimáticos, destaca-se a importância de elaboração de material de apoio para aulas sobre o tema.

REFERÊNCIAS

- AB’SÁBER, Aziz. **Os domínios da natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- BERTOLINI W. Z., VALADÃO R. C. A abordagem do relevo pela Geografia: uma análise a partir dos livros didáticos. **Terræ Didática**, Campinas, v. 5, n.1, p.27-41, 2009.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018.
- CARNEIRO, F. P. **O espaço da geomorfologia no ensino de Geografia: concepções aplicadas ao livro didático**. 2012. 87f. Trabalho de conclusão de curso (Geografia). Catolé da Rocha, Universidade Estadual da Paraíba, Paraíba, 2012.
- CARVALHO, A.L.P. Necessidades na produção acadêmica em Geomorfologia Escolar. In: VI Simpósio Nacional de Geomorfologia, São Luís, MA, 2004. **Anais [...]**. São Luís, MA: Universidade Federal do Maranhão, 2004. v.2, p. 1-4.
- CASTROGIOVANI, A. C; GOULART. M. **Geografia em sala de aula: práticas e Reflexões**. 1 Ed. Porto Alegre: editora da UFRGS, 1999.
- CAVALCANTI, L. S. O lugar como espacialidade na formação do professor de Geografia: breves considerações sobre práticas curriculares. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 01-18, 2011.
- CAVALCANTI, L. S.; **O ensino de Geografia na escola**. São Paulo: Papyrus, 2012.
- COTONHOTO, Larissy Alves; ROSSETTI, Claudia Broetto; MISSAWA, Daniela Dadalto Ambrozine. A importância do jogo e da brincadeira na prática pedagógica. **Constr. psicopedag.** São Paulo, v.27, n.28, p.37-47, 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141569542019000100005&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 10 jul. 2022.
- FONSECA, L. F.; TONINI, I. M. A disputa de uma Geografia política no livro didático: Geografias maiores e Geografias menores. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 10, n. 20, p. 541-561, jul./dez., 2020
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

_____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 25 ed. São Paulo. Paz e Terra, 1996.

JOGO. In: Dicionário Online de Português. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/pesquisa.php?q=jogo>>. Acesso em 10 de junho de 2022.

KISHIMOTO, Tizuko. Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação.** São Paulo: Cortez, 1998.

LACOSTE, Yves. **Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer guerra.** Campinas, SP: Papyrus, 1988.

MACHADO, M. M. Fenomenologia e Infância: o direito da criança a ser o que ela é. **Revista de Educação Pública**, [S. l.], v. 22, n. 49/1, p. 249-264, 2013. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/913>. Acesso em: 03 jun. 2022.

MARTÍNEZ, J. C. B.; RUBIO, J. C. C. Teoría y metodología de investigación sobre libros de texto: análisis didáctico de las actividades, las imágenes y los recursos digitales en la enseñanza de las Ciencias Sociales. **Revista Brasileira de Educação**, v.23, e230082, p. 1-23, 2018.

MINAYO, M. C. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, Vozes, 2002.

ORION N., TREND R. Thinking and learning in the Geosciences (editorial). **Journal of Geoscience Education**, v. 57, n.4, p. 222-223, 2009.

RANGEL, L. A.; TAVARES, A. C. A.; FRANCO, C. O.; LOURENÇO, J. S. Q.; ZANI, M. V. O lúdico no ensino de geomorfologia e de solos. VIII SIMPÓSIO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM SOLOS, 8, São Paulo, SP, 2016. **Anais [...]**. São Paulo, SP, Universidade de São Paulo, 2016b. p. 1-12.

RANGEL, L. A. Materiais pedagógicos para o ensino de geografia física no ensino fundamental II. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 11, n. 21, p. 05-26, jan./dez., 2021

RANGEL, L. A.; SILVA, A. C. Atividade prática para aprendizagem geográfica: ensino de solos na educação básica. **Terrae Didática**, v. 16, p. 2020.

SANTOS, C. A cartografia nos livros didáticos de Geografia: Contrapostos de uma pesquisa. **Ver. Ciên. Hum. Taubaté.** v.9, n.2, p.107-114, jul-dez 2003.

TEIXEIRA. S. R. O de. **Jogos, brinquedos, brincadeiras e brinquedoteca:** implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: wak, 2010.

TORRES, E. C.; SANTANA, C. D. **Geomorfologia no ensino fundamental conteúdos geográficos e instrumentos lúdico-pedagógicos.** Geografia, Londrina, v. 18, n. 1, p. 233-264, 2009.

VILELA, C. L. Livros didáticos e o discurso do conhecimento escolar em Geografia: a abordagem regional como regularidade. **Revista Brasileira de Educação em Geografia,** Campinas, v. 4, n. 8, p. 55-70, jul./dez. 2014.

_____. Conhecimento escolar em Geografia: explorando discursos em disputa na definição de fronteiras entre as disciplinas nos currículos. **Educação e filosofia,** v.32, n.64. 2018.

XAVIER, Carlos Antônio. Leitura, texto e hipertexto. *In:* MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais:** novas formas de construção de sentido. 3. ed. São Paulo Cortez, 2012.

ZABALA, A. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Penso, 2014.